

## Filmografia baiana: uma experiência em processo

### *Bahian Filmography: an experience in process*

Izabel de Fátima Cruz Melo  
UNEB  
izabelc.melo@gmail.com

Resumo: Este artigo dedica-se a sistematizar a trajetória de organização e realização das etapas iniciais do Projeto Filmografia Baiana, ganhador de dois editais da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia. Ele consiste num projeto que se dedica a mapear, documentar e sistematizar num banco de dados on-line a produção filmográfica baiana desde 1910 até atualidade. Afinados com a FIAF e Cinemateca Brasileira, buscamos dar visibilidade às produções baianas, contribuindo para o enriquecimento do panorama audiovisual brasileiro. Entre os objetivos do projeto estão o incentivo a pesquisa sobre a história do cinema e vídeo realizados, a divulgação das produções, além do treinamento de estudantes para pesquisa filmográfica.

Palavras chaves: Filmografia Baiana; História do Cinema; banco de dados.

*Abstract: This paper aims to systematize the organization and implementation trajectory, in its initial stages, of Bahian Filmography Project, which was awarded two grants by the Culture Secretary of the Brazilian state of Bahia. It consists in a project dedicated to mapping, documenting and creating a systematic online database of Bahian film production since 1910. Much like FIAF and the Cinemateca Brasileira, we seek to underline Bahian film production and to contribute to the enrichment of Brazilian audiovisual landscape. Encouraging research on the history of filmmaking and disclosing less-known films are some of the Project's objectives, in addition to training students on filmography research.*

*Key-words: Bahian Filmography; History of Cinema; database.*

Eu não tava achando que meus filmeços de merda iam atravessar ali a década. Eles iam morrer ali. Só tinha uma cópia que a gente exibia até rasgar...e pra minha surpresa, hoje tão vivos como *O rei do caçabo*, 30 anos depois... e sendo objetos de estudo e interesse pra um certo nicho de estudiosos. Pô, interessante essas coisas, assim... se ela furou o tempo, eu não estava completamente errado, entendeu?

Edgard Navarro

A partir desta fala do cineasta Edgard Navarro, que faz parte da entrevista que me foi concedida durante a realização da pesquisa do mestrado, é que gostaria de iniciar minha reflexão, pensando um pouco no não-lugar da idéia de conservação, preservação e documentação nas discussões sobre cinema brasileiro. No meu entendimento, a surpresa de Navarro está ligada a supracitada ausência que é também um dos desdobramentos de um

processo destacado por Jean-Claude Bernardet (2004:26;27):

A escolha de uma filmagem como marco inaugural do cinema brasileiro, ao invés de uma projeção pública, não é ocasional: é uma profissão de fé ideológica. Com tal opção, os historiadores privilegiam a produção, em detrimento da exibição e do contato com o público. Pode se ver aqui uma reação contra o mercado: à ocupação do mercado, respondemos falando das *coisas nossas*. E não é difícil perceber que essa data está investida da visão corporativa que os cineastas brasileiros têm de si mesmos, e por uma *filosofia que entende o cinema como sendo essencialmente a realização de filmes*. (grifo meu)

Ou seja, ao reduzir o cinema à produção filmica todas as outras etapas da experiência cinematográfica têm a sua importância diminuída - são mesmo elididas da construção do discurso historiográfico e também político do cinema brasileiro. Posicionamento que se reverbera, na maneira como durante muito tempo foram pensadas as políticas públicas culturais para o campo cinematográfico brasileiro – muito focadas na viabilização da realização dos filmes, com dificuldades de concepção a respeito da distribuição, e uma certa miopia para as questões relacionadas a conservação, preservação e documentação, não só dos filmes, mas de toda a produção documental que faz parte da realização do cinema enquanto processo dialógico sócio-cultural.

Nesse sentido, nos idos de 2007, o III Fórum Perspectivas para o Cinema na Bahia, realizado entre quatro e seis de maio, organizado pela Associação Baiana de Cinema e Vídeo (ABCV), teve entre os diversos grupos de trabalho, um (Ensino, Pesquisa e Preservação) que se destinava a discussão sobre história, memória e preservação do audiovisual baiano. Sintomaticamente, esse era um dos, senão o mais esvaziado do evento.

Entretanto, conseguiu-se através de acaloradas discussões, a elaboração de um documento formado por quatro tópicos e suas respectivas subdivisões, com diversas sugestões para comporem junto com as dos outros grupos, o texto final do III Fórum. Algumas delas foram incorporadas ao documento final, e a que mais nos interessa aqui é a seguinte: “8. Criação de linhas de editais e financiamentos de projetos de pesquisa voltados para o audiovisual.”, por tratar com mais proximidade do tema que aqui nos interessa.

Não me parece prudente creditar a abertura de editais de preservação e memória exclusivamente a esta iniciativa, mas por outro lado cabe reconhecer que esta movimentação, ainda que inicial e embrionária significa uma lenta mudança no que tange ao reconhecimento

da importância das ações relacionadas à pesquisa, história e memória do cinema e audiovisual baiano. E é no bojo desse processo que entendemos a formulação do Projeto Filmografia Baiana, que se caracteriza basicamente por sua abrangência nos registros dos suportes audiovisuais.

Dizemos isso porque cabe reconhecer que antes da Filmografia existiram iniciativas tais como o “Panorama do Cinema Baiano” escrito em 1976 por André Setaro, “O Cinema Super-8 na Bahia”, em 1984, por Paulo Sá e a “Novíssima Onda Baiana” por Jorge Alfredo nos anos 2000. Contudo, esses painéis se dedicam a recortes bastante específicos, seja pensando em periodização - o “Panorama” vai até princípios dos anos 1970 - ou em suporte - o próprio título de “O Cinema Super-8 na Bahia” indica isso, e por sua vez, Jorge Alfredo limita a “Novíssima Onda” as produções em 35 mm, excluindo a maior parte da produção dos anos 1990 e 2000, realizada em vídeo ou nos novos suportes digitais. Assim, os principais objetivos do projeto são mapear, documentar e sistematizar num banco de dados on-line (<http://www.filmografiabaiana.com.br>) a produção filmográfica baiana desde 1910 até atualidade.

#### Preparando o terreno: Mapeamento da Filmografia Baiana

O Projeto Filmografia Baiana é uma iniciativa independente, idealizado pela pesquisadora Laura Bezerra e sem ligações institucionais, e que justamente por isso, funciona de maneira modular, e que para atuar depende até então da participação e concorrência em editais. Para a realização das duas etapas, o projeto concorreu e ganhou dois editais realizados pela Secretaria do Estado da Cultura da Bahia, respectivamente nos anos de 2007(Fundo de Cultura do Estado da Bahia – demanda espontânea) e 2009 (Apoio à Pesquisa e Preservação da Memória Audiovisual Baiana realizado pelo IRDEB ( Instituto de Radiodifusão do Estado da Bahia)).

A inquietação que fez surgir o projeto estava relacionada com o véu de incertezas e informações desconstruídas que existiam em torno da produção baiana. Até então não se sabia ao certo quantos e quais eram os filmes baianos produzidos. Havia uma estimativa que girava entre 400 e 600 filmes – entretanto, a primeira etapa do projeto, o “Mapeamento da Filmografia Baiana”, identificou 1412 filmes produzidos entre 1910 e 2008. Nesta primeira etapa a finalidade era prospectiva, ou seja, conseguir elencar os dados básicos da maior

quantidade possível de filmes.

A equipe 2008 era composta por três pesquisadoras: Laura Bezerra (mestre em Literatura e Ciências da Mídia pela Universität Trier/ Alemanha) coordenadora, pesquisadora sênior e idealizadora do projeto; Izabel Melo (mestranda em História Social/ UFBA), pesquisadora júnior; Marta Cabral, estagiária (graduanda do curso de Comunicação Social com habilitação em Produção Cultural/UFBA); João Paulo Coelho (especialista em Engenharia de Software); João Ramos (artistas visuais), responsáveis, junto com Laura pela elaboração do banco de dados e do site e Fabíola Aquino (jornalista e cineasta) como assessora de comunicação, num período de quatro meses, objetivando:

pesquisar e registrar informações básicas sobre produção audiovisual da Bahia dos primórdios até 2007. Serão documentados produtos audiovisuais, independente do suporte (35mm, 16mm, Super-8, vídeo, formatos digitais), do gênero (ficção, não-ficção, experimental e animação) e da duração (curtas, médias e longa-metragens). (BEZERRA, Laura. 2007:5)

Por entendermos que os critérios de inclusão (ou não) de títulos numa determinada filmografia, fazem parte de um diálogo que gesta um “controle intersubjetivo” entre os pares, optamos em, a partir da experiência da Laura Bezerra no Filmportal.de, portal de documentação do cinema alemão, realizado pelo Instituto Alemão de Cinema e CineGraph (<http://www.filmportal.de>), calcar as bases norteadoras do projeto num criado a partir das normas da Federação Internacional de Arquivos Filmográficos (FIAF) e desenvolvido em constante diálogo com a *Cinemateca Brasileira*. Em seu “Glossário de termos filmográficos”, a FIAF determina os identificadores básicos de um filme e entre eles encontramos o “país de origem, nacionalidade de origem”, definido como: “País no qual está domiciliada a empresa ou pessoa que produz um filme. No caso de uma co-produção internacional, devem ser enumerados todos os países participantes”. Esta é a definição, utilizada na Filmografia Brasileira, que também adotamos no projeto Filmografia Baiana.

A partir desta perspectiva dialógica, foram considerados filmes partícipes da Filmografia aqueles que foram realizados por companhias produtoras radicadas na Bahia (excluídos os filmes publicitários e para TV, assim como a produção audiovisual doméstica) e que foram apresentados em exposições públicas (cinemas, festivais, universidades, etc). Os dados considerados como básicos, para serem levantados na pesquisa, que foram os seguintes:

- a. Título original/títulos alternativos
  - b. Categoria (fic., doc., anim., exp.)
  - c. Suporte e cor
  - d. Metragem/duração
  - e. Direção
  - f. Companhia(s) produtora(s)
  - g. Lançamento/lançamento comercial (local e data)
  - h. [Observações]
  - i. Fontes
- (BEZERRA, Laura. 2007:5)

Devido a já citada carência de dados na área, entendemos que seria mais interessante neste primeiro momento documentar o maior número possível de filmes, abrindo mão de um registro dos créditos completos, para conseguirmos “coletar e publicizar *informações básicas sobre a maior quantidade possível de filmes* produzidos no estado”. (BEZERRA, 2007:5). Contudo, vislumbrando a segunda etapa do projeto, que seria a documentação aprofundada da Filmografia Baiana, escolhemos dez filmes para elencá-los com registro completos, informações sobre cópias disponíveis e prêmios recebidos, além de cartazes, fotos, críticas e artigos de jornais).

Para isto, as fontes utilizadas nesta primeira etapa foram:

- Base de Dados da Filmografia Brasileira e o Centro de Documentação e Pesquisa, ambos pertencentes à Cinemateca Brasileira.
- Literatura contemporânea e histórica sobre o cinema baiano.
- Informações enviadas pelos próprios realizadores e produtores.
- Catálogos das Jornadas de Cinema da Bahia (1972-2008)
- Arquivos do Festival Imagem em Cinco Minutos (1994-2008)
- Arquivos do Projeto Quartas Baianas. (2004-2008)
- Catálogos da Mostra Cinema Conquista (2004-2008)

Como o esperado, o Mapeamento nos deu noção de quão vasto era o campo a ser trabalhado, e além disso, estimulados pela receptividade da comunidade envolvida/interessada em cinema baiano, partimos para a idealização da segunda etapa, a Memória Viva.

### Aprimorando os instrumentos, aprofundando a pesquisa: Memória Viva

A partir do lastro criado pelo Mapeamento, a segunda etapa do Projeto Filmografia Baiana, dedicou-se ao aprimoramento do banco de dados anterior, permitindo a documentação dos créditos completos da produção audiovisual e a implementação de um sistema editor que possibilita a disponibilização de materiais tais como cartazes e fotos, bem como atualização constante através de absorção de pesquisas anteriores.

A equipe 2010 foi formada por Laura Bezerra (doutoranda do Programa de Pós Graduação em Cultura e Sociedade/ UFBA), pesquisadora sênior e coordenadora; Caroline Lima (mestre em História Regional e Local/UNEB), pesquisadora júnior; Izabel Melo, pesquisadora associada (mestre em História Social /UFBA e professora/ UNEB); Laís Vinhas assistente de pesquisa em Vitória da Conquista (graduada em Comunicação Social/UESB). Os estagiários foram: Gabriel Pires (graduando em Comunicação Social /UFBA), Gerson Barreto (graduando do BI Artes/ UFBA) e Thamires Rozemberg (graduanda em História/UEFS). O banco de dados foi elaborado por João Paulo Coelho (Especialista em gestão de Software), o projeto gráfico por Fernanda Andrade; webdesign por Leandro Araújo e a assessoria de imprensa por Nana Brasil (jornalista).

É notório que o aumento no volume do trabalho e da sofisticação do banco de dados acarretou num aumento do prazo (seis meses) e da equipe envolvida. Neste segundo momento, o recorte do projeto foi delineado a partir das seguintes premissas (BEZERRA:2009:3)

- Documentação aprofundada de todos os *filmes de longa-metragem realizados na Bahia entre 1959-2009*.
- Documentação ampliada dos *filmes baianos realizados em 35 mm nos últimos 50 anos*.
- Documentação ampliada da *produção audiovisual baiana de 2005 a 2010* (independente de metragem e suporte).
- Maior evidência no treinamento de estudantes universitários para o trabalho de documentação filmográfica de acordo com as normas e padrões internacionais.

Nesta etapa, além da continuação da pesquisa nos catálogos, arquivos de mostras, livros, teses e dissertações de pesquisadores sobre o cinema baiano, destacamos



prioritariamente a utilização dos filmes para a construção da creditação completa, através da transcrição de letreiros. E nesse sentido os acervos da Diretoria de Audiovisual da Fundação Cultural do Estado da Bahia (DIMAS) e da Produtora Universitária de Vídeo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (ProVídeo/UESB) foram de fundamental importância.

Uma outra característica importante é o fortalecimento da interiorização da pesquisa, com inserções da equipe de pesquisa em Feira de Santana, Cachoeira e Vitória da Conquista, que desde o Mapeamento se revelou como o segundo pólo de produção audiovisual no estado da Bahia.

Assim, seguindo a mesma dinâmica do diálogo com as recomendações da FIAF e Cinemateca Brasileira, os filmes são apresentados no site com as seguintes informações:

- a. Créditos principais ou completos;
  - b. Sinopse;
  - c. Fotos e cartazes (caso cedidos pelos detentores dos direitos)  
Sempre que possível disponibilizaremos também informações sobre:
  - d. Patrocínio/financiamento
  - e. Locações e filmagens;
  - f. Estréia e lançamento
  - g. Patrocínio;
  - h. disponibilidade de cópias para exibição ou preservação
  - i. contato do realizador e/ou produtora (caso seja autorizado)
- (FILMOGRAFIA BAIANA: <http://www.filmografiabaiana.com.br>)

O banco de dados abriga até então 1800 filmes, com uma perspectiva de aumento progressivo no número e na quantidade de informações disponíveis a respeito de cada filme. Assim como na primeira etapa, os resultados da pesquisa estão disponíveis no banco de dados on-line gratuitamente, com as possibilidades de pesquisa simples (com uma categoria) ou busca avançada (com combinação de categorias).

Ainda no processo

Um trabalho é "científico" quando opera uma *redistribuição do espaço* e consiste, primordialmente, em *se dar* um lugar, pelo "estabelecimento das fontes" – quer dizer, por uma ação instauradora e por técnicas transformadoras (...) A transformação do "arquivístico" é o ponto de partida e a condição de uma história nova. Está destinada a representar o mesmo papel que a "máquina" erudita dos séculos XVII e XVIII. Eu não usaria senão um exemplo: a intervenção do computador. (CERTEAU,

2002:82)

A reflexão trazida por Certeau nos parece importante nessa experiência em processo pois nos traz o indicativo na necessidade mais do que premente de que “novos objetos”, dimensões, recortes e preocupações significam também um repensar de do lugar do historiador e das suas fontes nessa nova proposta de escrita da história. Nesse sentido, o trabalho com a documentação filmográfica se apresenta como uma dessas possibilidades pois fazem o historiador participar de um diálogo necessariamente multidisciplinar que tenta dar conta de questões não só históricas e historiográficas, mas também, patrimoniais e identitárias presentes na produção cinematográfica de qualquer estado, região ou país. E é nessa direção que aponta a “Recomendação sobre a Salvaguarda e Conservação das Imagens em Movimento” lançada pela UNESCO em 1980, ao sugerir o estabelecimento e divulgação de filmografias nacionais e catalogação dos variados suportes e categorias de imagens em movimento, medida de fundamental importância para a organização e preservação dos acervos audiovisuais.

O Projeto Filmografia Baiana insere-se nesta perspectiva ao compreender que mesmo estabelecendo diálogos nacionais, caminhamos ao encontro das reflexões de Bernardet (2006) quando o autor nos chama a atenção para a necessidade de observar e respeitar o que ele chama de “ritmos próprios” das produções regionais, que para serem devidamente compreendidas não podem ser subsumidas a uma grande narrativa nacional, na qual perdem sua especificidade e são submetidas aos grandes eixos de produção/reflexão. Ou seja, ao dar visibilidade às produções baianas, tidas como “periféricas”, contribuimos para o enriquecimento do panorama audiovisual brasileiro.

Assim, entre os objetivos do projeto estão o incentivo a pesquisa sobre a história do cinema e vídeo realizados na Bahia e a divulgação das produções baianas; além do treinamento de estudantes para a pesquisa filmográfica e da sua continuidade, com a característica modular, dando conta de outros recortes, tais como a produção da primeira metade do século XX, o ciclo superoitista e a produção em 16 mm, entre outros temas igualmente importantes para a compreensão dos processos que envolvem a atividade cinematográfica na Bahia.



## Referências

- GUIMARÃES, Jorge Alfredo. A Novíssima Onda Baiana. Disponível em: <http://www.abcvbahia.com.br/novaonda/index.htm>. Acesso em 01/08/2011.
- BERNARDET, Jean- Claude. Historiografia Clássica do Cinema Brasileiro: metodologia e pedagogia. 3ª Ed. São Paulo: Annablume, 2004.
- BEZERRA, Laura. Registro da Filmografia Baiana (Parte I): Documentação básica da produção audiovisual da Bahia dos primórdios até 2007. Salvador, 2007. no prelo.
- \_\_\_\_\_. Projeto Filmografia Baiana: Memória Viva. Salvador, 2009. No prelo.
- CERTEAU, Michel de. A operação historiográfica. In. A escrita da História. 2ªed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
- CINEMATECA BRASILEIRA. Filmografia Brasileira. Disponível em: <http://www.cinemateca.com.br/>. Acesso em 01/08/2011.
- FILMOGRAFIA BAIANA. Filmografia Baiana. Disponível em: <http://www.filmografiabaiana.com.br>. Acesso em 01/08/2011.
- III FÓRUM PERSPECTIVAS PARA O CINEMA DA BAHIA. Gt Ensino, Pesquisa e Preservação. Salvador: ABCV, 2007.
- SETARO, André. Panorama do Cinema Baiano. Salvador: FUNCEB/ Coordenação da Imagem e do Som, 1976.
- SINOBAD, Zoran. Glossary of Filmographic Terms. FIAF Cataloguing and Documentation Commission. Disponível em: [http://www.fiafnet.org/publications/Glossary%20of%20Filmographic%20Terms%20\(English%20Version\)2008%20revision.pdf](http://www.fiafnet.org/publications/Glossary%20of%20Filmographic%20Terms%20(English%20Version)2008%20revision.pdf). Acesso em 01/08/2011.
- UNESCO. Recomendación sobre la salvaguardia y la conservación de las imágenes en movimiento. Disponível: [http://portal.unesco.org/culture/es/ev.phpURL\\_ID=35213&URL\\_DO=DO\\_TOPIC&URL\\_SECTION=201.html](http://portal.unesco.org/culture/es/ev.phpURL_ID=35213&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html). Acesso em 01/08/2011.
- VIEIRA, Paulo Sá. O Cinema Super-8 na Bahia. Salvador, 1984